

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Se está assim agora...

Não é apenas a nível federal que a campanha começou. No Distrito Federal, a pré-candidata à reeleição, senadora Leila Barros (PDT), chamou Ibaneis Rocha (MDB) para o ringue. À declaração do governador — “Leila não entregou muita coisa nesses oito anos de mandato” —, ela respondeu assim: “É impressionante a desinformação do nosso governador. Mas eu entendo. Ele viaja muito, não tem tempo para acompanhar as pessoas que, de fato, trabalham pelo Distrito Federal”.

... imagine em 2026

A tendência é esse clima hostil entre os pré-candidatos se acirrar daqui para frente. Enquanto estiverem com as próprias declarações, tudo bem. O problema, avaliam alguns, será quando começarem a recorrer à inteligência artificial para atacar oponentes.

Paz nas Alagoas

Que ninguém estranhe se o senador Renan Calheiros (MDB-AL) e Arthur Lira estiverem no mesmo palanque, como dobradinha ao Senado. Tem muita gente na ponte Brasil-Japão trabalhando para isso.

Investindo nas mulheres

Com dados do Banco Central, um estudo do Sebrae mostrou que o tíquete médio de crédito feito para as mulheres é menor, se comparado ao dos homens, e as taxas de juros praticadas são maiores. Diante desse cenário, a instituição criou o Delas Day, uma caravana que vai levar capacitação e apoio às empreendedoras. O Fundo de Amparo a Micro e Pequena Empresa (Fampe) custeará 100% das garantias exigidas para a concessão de empréstimos para elas, quando o normal de custeio é de 80%. A caravana começará por Campo Grande (MS), na quinta-feira.

A parte de Lula nos latifúndios partidários



Além dos motivos óbvios para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva colocar em sua comitiva que está no Japão os atuais presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e os antecessores de ambos — Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), respectivamente —, tem o fato de o petista desejar, desde já, criar pontes sólidas com as agremiações de cada um deles rumo a 2026. Eles são peças importantes dos quatro partidos de centro. No PT, há quem diga que se Lula quer o apoio de, pelo menos, parte dessas legendas, é preciso afagos a seus pesos-pesados antes do ano eleitoral.

» » » »

A aposta no PT é de que, com Jair Bolsonaro prestes a se tornar réu por tentativa de golpe de Estado, basta o governo subir um pouquinho mais sua popularidade para melhorar seu poder de atrair parlamentares, em prol da reeleição de Lula. Nesse sentido, a viagem, justamente nos dias do julgamento do ex-presidente no Supremo Tribunal Federal (STF), veio a calhar.

CURTIDAS

IA na política/ O Cidadania lança, hoje, um vídeo de 30 segundos em que todo o conteúdo foi feito, roteirizado, animado e finalizado com inteligência artificial, inclusive, os personagens. A peça publicitária marcará o lançamento do novo slogan: “Cidadania, o partido do bem”. Vai dar o que falar.

Assunto da hora/ Estrangeiros e brasileiros interessados em investir no agro não podem perder o *CB.Forum* de hoje, a partir de 9h30, quando a segurança jurídica para esse tipo de negócio estará em debate. O evento será transmitido pelas redes sociais do **Correio Braziliense**.

Mais homenagens/

O ex-presidente José Sarney (foto) será homenageado, hoje, com o título de cidadão honorário de Brasília, iniciativa do presidente da Câmara Legislativa, deputado Wellington Luiz. Será a quarta homenagem ao ex-presidente em 10 dias, neste mês marcado pelos 40 anos da volta ao Brasil à normalidade democrática.



Mariana Campos/CB/D.A Press

Frente nova por aqui/ A Frente Parlamentar de Apoio à Cibersegurança e à Defesa Cibernética será lançada, hoje, no Senado. Tem por objetivo fomentar o debate sobre como o Brasil pode tornar-se referência em segurança digital. Também quer incentivar o diálogo entre os Três Poderes, a iniciativa privada e a sociedade civil para promover avanços na segurança cibernética. O presidente da frente será o senador Espiridião Amin (PP-SC).

Colaborou Fernanda Strickland

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS / Em entrevista a um podcast, Bolsonaro não demonstra preocupação com julgamento, no STF, da denúncia da PGR contra ele por participar da trama de golpe de Estado. Para ex-presidente, estratégia é incriminá-lo

Nas mãos de “bons advogados”

» ISABELA STANGA
» MAIARA MARINHO

Em entrevista, ontem, ao podcast Inteligência Ltda., Jair Bolsonaro não pareceu preocupado com a análise, hoje e amanhã, pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), que pode torná-lo réu por tentativa de golpe de Estado. O ex-presidente afirmou que tem “bons advogados” e que trata-se de mais uma tentativa para incriminá-lo.

“Tenho bons advogados, que vão explicar a tecnicidade. Devo ser julgado em primeira instância, que é o justo. Se decidirem me julgar em última instância, meus advogados vão argumentar que precisam de todos os ministros para essa tomada de decisão”, afirmou, adiantando a estratégia da defesa de tirar o caso da turma e levá-lo ao Plenário do STF.

Sobre a suposta reunião golpista citada no inquérito do golpe, Bolsonaro afirmou que ele e alguns militares “deram uma olhada” em algumas hipóteses “do que poderia ser feito dentro da Constituição”. “Discutir

hipóteses é crime? Não há problema em discutir a Constituição com quem que seja. Quero saber o que é essa minuta de golpe. Por que o (ministro do STF) Alexandre de Moraes não mostra?”, cobrou.

Segundo o presidente, não seria possível a decretação de um estado de sítio sem envolver os demais Poderes da República. “Como é que começa o estado de sítio? Tem que lidar com a maioria da Câmara, Senado, ministros... Não teve nada disso. O primeiro passo do estado de sítio não é o decreto. Você manda um pedido para o Congresso”, disse.

Em relação ao 8 de Janeiro, afirmou que não se sente responsável pelas depredações às sedes dos Três Poderes, pois estava nos Estados Unidos. Para Bolsonaro, não tratou-se de uma tentativa de golpe. “Não tem como eu ter participado de uma organização criminosa armada se não tinham armas no 8 de Janeiro”, defendeu-se. “Para me prender, só na mão grande. Não estou pensando em fugir do Brasil, nem fugir de nenhum processo. Para me prender, é na mão grande”, reforçou.

Bolsonaro concedeu a

Reprodução de vídeo



Bolsonaro crê que seus defensores tirarão o julgamento da turma

entrevista ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que garantiu que não será candidato à Presidência, em 2026. “Serei candidato à reeleição pelo governo de São Paulo. As pessoas não entendem a lealdade, a proximidade entre

nós. Não tem nenhuma passagem de bastão. Meu candidato à Presidência, em 2026, é Jair Messias Bolsonaro”, frisou, apesar de o ex-presidente estar inelegível.

Quem também participou da entrevista foi o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro

» Caso Zambelli: ministro pede vista

O ministro Kássio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu vista, ontem, no julgamento que pode resultar na perda do mandato da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). Ele terá 90 dias para apresentar uma posição sobre o processo. Até agora, o placar da Corte está 5 x 0 pela condenação da parlamentar — que às vésperas do segundo turno da eleição de 2022 perseguiu, armada, um homem que lhe fizera uma provocação política, em uma rua dos Jardins, região nobre de São Paulo. Votaram contrariamente à deputada os ministros Cristiano Zanin, Gilmar Mendes, Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes e Flávio Dino.

(PL-SP), que decidiu morar nos Estados Unidos alegando perseguição política. “Acredito que serei mais útil para o Brasil aqui. Tenho a disponibilidade de levar a realidade brasileira para os congressistas norte-americanos. Meu objetivo é acabar com essa

injustiça. Não só comigo, mas mães, pessoas idosas estão sendo condenadas a 14 anos de prisão. Precisamos colocar um freio nos ditadores”, justificou-se.

Apoio

Apoiadores manifestam apoio ao ex-presidente timidamente nas redes sociais. Para o deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP), a partir de hoje “com certeza haverá maior mobilização” a favor de Bolsonaro. Ao **Correio**, o parlamentar afirmou que “a denúncia (da PGR) aborda muitas conjecturas e poucos fatos. Se fosse julgada em plenário, ela teria mais chance de ser derrubada do que na primeira turma”.

Segundo a deputada federal Carol de Toni (PL-SC), a denúncia “é uma verdadeira aberração jurídica. É um julgamento político e o STF não tem essa competência constitucional. Estaremos firmemente ao lado do presidente Bolsonaro e de todas as pessoas injustamente atingidas por esse processo. A Minoria (da Câmara dos Deputados) está se mobilizando com ações legislativas e Bolsonaro poderá contar com nosso total apoio”.

LEGISLATIVO

Mesmo preso, Brazão recebe salários

» ISRAEL MEDEIROS

Preso há um ano por ser apontado como um dos mandantes do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018, o deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) recebeu

R\$ 158,3 mil (uma média de R\$ 13,2 mil por mês) em salários da Câmara desde que foi preso, em 24 de março de 2024. Com vencimento bruto de R\$ 44 mil no ano passado, o parlamentar não conseguiu justificar as ausências nas sessões da Casa (está preso) e viu seu contracheque minguar:

chegou a receber apenas R\$ 4,7 mil, em dezembro, depois dos descontos por faltas, previdência e Imposto de Renda.

Em 2025, seu salário bruto aumentou para R\$ 46 mil, mas os descontos permanecem. Mesmo sem pisar na Câmara há um ano, Brazão tem também uma equipe

de assessores que custou mensalmente cerca de R\$ 125 mil por mês em 2024. Das 30 pessoas do gabinete, 25 foram nomeadas em 1º de fevereiro do ano passado, com salários de R\$ 1,7 mil a R\$ 12,6 mil.

Atualmente, há 24 assessores ativos no gabinete. Sem estar, de

fato, na Câmara, Brazão deixou de utilizar a cota parlamentar, específica para bancar gastos correntes do mandato, como passagens aéreas. O deputado tem, ainda, um imóvel funcional em Brasília, que ocupa desde fevereiro de 2024.

Apesar de preso, Brazão conseguiu enviar aos seus redutos eleitorais R\$ 16,2 milhões em emendas parlamentares. Em 2024, o deputado, que trabalhou

menos de dois meses antes de ser encarcerado, solicitou, ao todo, R\$ 37,9 milhões em emendas para o Rio de Janeiro. A maior parte do valor, porém, foi bloqueada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que paralisou os repasses por falta de transparência.

O **Correio** fez contato com o gabinete de Brazão e com a defesa do parlamentar. Mas, até o fechamento desta edição, não obteve resposta.